



Universidade de Brasília

Ministério da Educação
Centro de Estudos Avançados Multidisciplinares
Centro de Formação Continuada de Professores
Secretaria de Educação do Distrito Federal
Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais da Educação
Curso de Especialização em Gestão Escolar

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

NEIDIMAR OLIVEIRA DA SILVA SOUZA

Professora-orientadora Dra. Edileuza Fernandes da Silva
Professor monitor-orientador Ms. Evanilson Araújo Santos

Brasília (DF), Julho de 2014

NEIDIMAR OLIVEIRA DA SILVA SOUZA

**A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS FINAIS DO
ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada para a banca examinadora do Curso de Especialização em Gestão Escolar como exigência parcial para a obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar sob orientação da Professora-orientadora Dra. Edileuza Fernandes da Silva e do Professor monitor-orientador Ms. Evanilson Araújo Santos

Brasília (DF), Julho de 2014

TERMO DE APROVAÇÃO

Neidimar Oliveira da Silva Souza

A EDUCAÇÃO AMBIENTAL NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista em Gestão Escolar pela seguinte banca examinadora:

Dra. Edileuza Fernandes da Silva -
FE/UnB
(Professora-orientadora)

Ms. Evanilson Araújo Santos –
UnB/SEEDF
(Monitor-orientador)

Dr. Gilberto Paulino de Araújo / SEEDF
(Examinador externo)

Brasília, Julho de 2014

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais que sempre fizeram o possível e o impossível para que eu estudasse.

Ao meu esposo e companheiro Jorge Cézar, que sempre esteve ao meu lado me incentivando e abrindo mão de alguns momentos para que eu pudesse prosseguir nos meus estudos.

Aos meus maiores presentes de Deus meus filhos Igor Rafael e Thiago Henrique, motivos da minha alegria e busca de um crescimento pessoal.

Aos meus colegas de trabalho que dividem comigo momentos de trabalho e busca por uma educação pública de qualidade.

Aos meus professores que sempre me iluminaram em momentos de busca pela aprendizagem.

À nossa querida tutora Neide Miziara Yunnes, que sempre nos incentivou a continuar este curso com palavras de amor e sabedoria.

À nossa professora orientadora, Dra. Edileuza Fernandes da Silva sempre comprometida e atenta ao nosso trabalho.

Ao nosso orientador, Ms. Evanilson Araújo Santos, por ter nos acompanhado na construção deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente aos meus pais que me proporcionaram viver este momento tão especial.

Agradeço ao meu esposo Jorge Cézar companheiro de tantas lutas e vitórias.

À minha família que sempre me incentivou a ir mais longe e, em especial, à minha irmã Monica que sempre teve palavras de carinho e incentivo para eu seguir em frente.

A meus filhos Igor Rafael e Thiago Henrique, motivos da minha alegria e felicidade que sempre me incentivaram a seguir meu caminho .

À professora tutora Neide Yunnes Miziara.

À orientadora Dra. Edileuza Fernandes da Silva.

Ao professor monitor Ms. Evanilson Araújo Santos pelo profissionalismo e incentivo aos educandos/cursistas.

A todos, muito obrigada.

EPÍGRAFE

.

"Quando começam a colocar cercas entre os homens e seus rios é porque as coisas estão de fato muito mal" Jack Kerouak ("On the road")

RESUMO

Objetivou-se com este estudo identificar a visão dos professores sobre a educação ambiental na escola onde estão inseridos, investigando a forma como esta é aplicada na educação escolar. Como problema de pesquisa questionou-se: De que forma a escola pode assumir um papel fundamental de estimular a educação ambiental no aluno? Quanto à metodologia, adotou-se a abordagem qualitativa, com pesquisas bibliográfica e de campo. Realizou-se entrevistas com os atores buscando traçar o perfil pedagógico da escola e propiciar as bases de estudo para criação de uma proposta viável. Por fim, na análise e interpretação dos dados, evidenciou-se a necessidade de rever sobre a educação ambiental na escola, uma vez que os dados revelaram que as ações de proteção ambiental não representam uma ação real.

Palavras-chave: Gestão Escolar; Educação Ambiental; Ensino integrado.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL.....	14
1.1 A Implantação da Educação Ambiental no Brasil.....	14
1.2 Por que Implantar a Educação Ambiental na Escola?	17
1.3 A Importância da Educação Ambiental	19
CAPÍTULO II – METODOLOGIA E PESQUISA	21
2.1 Metodologia.....	21
2.2 Processo de Pesquisa.....	22
2.3 Caracterização do Objeto de Estudo.....	22
2.4 Amostra	23
CAPÍTULO III – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	24
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE	38

INTRODUÇÃO

Fala-se da importância do meio ambiente para os alunos e toda a comunidade escolar, mas poucas ações são desenvolvidas para divulgação do tema, mesmo sabendo-se que faz parte do currículo da educação básica. Desta forma, surge o seguinte questionamento: De que forma a escola pode assumir um papel fundamental de estimular a educação ambiental no aluno? Essa questão tem sua discussão embasada após a análise e o estudo da referida escola.

Estudos sobre o papel da escola na sociedade moderna apontam para o fato de que não existe uma função única, consensual, universal da escola. Cada momento histórico e cada grupo social compreendem este papel segundo seu próprio conjunto de valores e interesses sociais, culturais e políticos. A forma como se realiza a educação no interior da instituição escolar diz respeito aos valores, ideologias e intenções. Assim, a educação pode ter o objetivo “redentor” de salvar a coletividade da situação em que se encontra, tendo como objetivo “reproduzir” essa na sua forma de organização, ou ainda, mediar a busca de entendimento da vida e da sociedade, contribuindo assim para “transformá-la” (LUCKESI, 2011).

A proposta da inserção da temática ambiental como atividade extracurricular esvazia de importância essa questão e não contribui para a formação, plena, reflexiva e social, de sujeitos ambientalmente comprometidos e responsáveis pela construção de relações socioambientais socialmente justas e ecologicamente equilibradas, como expresso no Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global (1995), um dos mais importantes documentos internacionais que orientam a Educação Ambiental.

Demonstra-se a necessidade de uma construção reflexiva sobre a temática ambiental de forma a construir um arcabouço que possa prover as gerações vindouras e aquelas que estão sendo atendidas diariamente. Será necessário implantar uma cultura de responsabilidades nas quais todos possam garantir de uma política capaz de preservar a natureza por décadas sanando, assim, os danos causados pela ação humana.

Ao analisar as ações de preservação ambiental, há a demonstração de inaplicabilidade e despreparo para atuação prática, por meio de documentos como, por exemplo, a Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). Segundo o Ministério da Educação e o do Meio Ambiente (2007), verifica-se que um dos principais resultados da Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento (Rio-92), observa-se a atuação dessa política burocrática de preservação com ações isoladas, ineficazes e distantes da realidade, bem como das escolas e da população em geral.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente (2007), as últimas Conferências das Partes da CDB preveem a implementação da iniciativa de Comunicação, Educação e Conscientização Pública (CEPA), que diz respeito ao Artigo 13 da referida Convenção.

Para diminuir os abismos existentes entre a teoria e a prática, entre a elaboração das leis e seu devido cumprimento é preciso garantir ações de conscientização ambiental para que essas cheguem até as escolas. No que diz respeito à atuação nas escolas, a iniciativa deve ser direcionada pela equipe gestora, professores e servidores numa ação conjunta de educação ambiental, visando um local limpo, saudável em contato com a realidade de sua comunidade e do planeta, respeitando-se o meio ambiente.

Mesmo com uma legislação garante uma educação ambiental, os materiais pedagógicos que são encaminhados às escolas públicas falam deste assunto com um distanciamento, não havendo ações concretas de preservação, bem como apresentam uma falta de propostas para ações práticas e concisas. Há desperdício de água potável, podendo-se verificar este fato quando os servidores estão lavando o pátio com água tratada e a torneira fica aberta o tempo todo, demonstrando a impraticabilidade de ações simples como, por exemplo, a utilização de torneiras com bico que é disparado no momento de utilização das mesmas, comprovando assim o distanciamento da teoria e da prática. Toda ação é importante para garantir a manutenção do planeta e o bem estar das gerações futuras. Observa-se a necessidade de se conscientizar as gerações atuais, promovendo ações que possam vir a evitar a destruição do meio ambiente, oriunda

da aprendizagem errônea fornecida por adultos inconscientes em termos ambientais, ou seja, alheios a todo tipo de destruição da vida no Planeta Terra.

Na visão do educador, percebe-se a necessidade de desenvolver ações que garantam o envolvimento de toda comunidade escolar no processo de conscientização e educação, mesmo que a atuação junto a esses segmentos demonstre ser árdua frente ao fato de parte dessa comunidade não manifestar interesse pela temática. Como implantar a educação ambiental com alunos desmotivados e alheios a sua importância?

O direito à educação cria condições para um melhor exercício da cidadania, em que alunos são informados sobre seus direitos e deveres. Na elaboração do PPP devem ser previstas ações a serem desenvolvidas durante o ano letivo que possam suscitar interesse pelo conhecimento desses direitos para depois possibilitar as exigências do cumprimento dos deveres do cidadão em formação.

Para implantar as ações que possam vir a exigir mudanças de atitude é necessária a atuação pautada em fatores baseados no conhecimento da história do meio ambiente e da comunidade onde se está inserido, bem como estar a par dos danos ambientais causados pela povoação desordenada das cidades, especificamente no Distrito Federal e Santa Maria, onde se realiza.

De acordo com Souza (2011, p. 10):

a sobrevivência do homem primitivo era diretamente ligada ao meio ambiente, pois era por meio dela que os seres humanos conseguiam tirar o seu sustento. Assim todos os conhecimentos e cuidados com o meio ambiente eram transmitidos para os filhos e, de geração em geração, implicitamente observa-se que praticavam aquilo que contemporaneamente chamamos de Educação Ambiental.

Assim, a era industrial trouxe uma reviravolta ao implantar exatamente o oposto com uma exploração inconsequente e desordenada, visando apenas o lucro sem considerar os impactos causados a toda humanidade.

Kruger (2001, que p. 20) afirma:

no início dos tempos, quando os recursos naturais eram extraídos da natureza, o homem o fazia de forma parcimoniosa, apenas o necessário, sem desperdícios e os resíduos eram degradados e absorvidos por ela sem comprometer o meio ambiente, constituindo parte de um ciclo natural de decomposição. A percepção humana era extremamente desenvolvida, pois era essencial à sua sobrevivência, como na procura por alimentos e na sua proteção de animais e intempéries.

Com a era industrial e o capitalismo atuando de forma absoluta e sem limites de ação, demorou um pouco para que a sociedade começasse a observar o impacto que estava causando ao meio ambiente. Catástrofes como contaminação do ar, intoxicação com mercúrio, diminuição da vida aquática e contaminação do mar provocada por petroleiros ocorridos em diferentes países nas décadas de 50 e 60, foram os resultados dessa política do lucro indiscriminado.

A partir desse cenário, surgiu a inquietação de se pesquisar sobre a realidade da educação ambiental. Para tal objetivou-se com este estudo Identificar a visão dos professores sobre a educação ambiental na escola onde estão inseridos, investigando a forma como esta é aplicada na educação escolar.

Vivencia-se uma crise na educação ambiental, onde não se tem muito interesse em aplicá-la no ambiente escolar e na própria família, onde há exploração inadequada dos recursos naturais demandados por hábitos predatórios de consumo comprometendo a existência da espécie humana. Romper com estes processos de degradação, estabelecer novos paradigmas em busca da sustentabilidade e manutenção das formas de vida é o grande desafio de homens e mulheres do planeta Terra.

Os educadores têm um papel estratégico e decisivo na inserção da educação ambiental no cotidiano escolar, qualificando os alunos para um posicionamento crítico face à crise socioambiental, tendo como horizonte a transformação de hábitos e práticas sociais e a formação de uma cidadania ambiental que os mobilize para a questão da sustentabilidade no seu significado mais abrangente.

Nesse sentido, a produção de conhecimento deve necessariamente contemplar as inter-relações do meio natural com o social, incluindo análise

determinante do processo, o papel de atores envolvidos e as formas de organização social que aumentam o poder das ações alternativas de um novo desenvolvimento, numa perspectiva que priorize novo perfil de desenvolvimento, com ênfase na sustentabilidade socioambiental.

Assim, o presente estudo justificou-se por mostrar que a contribuição da Educação Ambiental é valiosa e fundamental, considerando seu caráter potencialmente crítico e transformador.

Para responder o questionamento levantado, este trabalho está assim organizado: no primeiro capítulo será abordado a educação ambiental no Brasil, focando a sua implantação desde 1977, bem como o desenvolvimento e o esforço no Brasil para a incorporação da temática ambiental nos currículos escolares na rede oficial de ensino, ocorrido em Brasília.

No segundo capítulo explanou-se a metodologia utilizada, explicitando a intenção da pesquisa, as peculiaridades sobre a escola, sobre os entrevistados, como foi delineada a pesquisa de campo e como foi composta a amostra.

No terceiro e último capítulo foram expostas, a análise e a interpretação dos dados, onde foi possível levantar e apurar os dados sobre a educação ambiental na escola específica deste estudo tendo como base a visão dos professores entrevistados.

Objetivo Geral:

Identificar a visão dos professores sobre a educação ambiental na escola onde estão inseridos, investigando a forma como esta é aplicada na educação escolar.

Objetivos Específicos:

- Verificar de que forma a educação ambiental é aplicada na escola;
- Identificar a percepção dos professores sobre a educação ambiental.

CAPÍTULO I – EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL

1.1 A Implantação da Educação Ambiental no Brasil

A referência para implementação e constituição de uma educação ambiental está contida nos documentos finais da Conferência Intergovernamental de Educação Ambiental de Tbilisi, que foi promovida na Geórgia (ex-União Soviética), entre 14 e 26 de outubro de 1977. Esta conferência ocorreu a partir de uma parceria entre a UNESCO e o então ainda recente Programa de Meio Ambiente da ONU (PNUMA). Deste encontro saíram as definições, os objetivos, os princípios e as estratégias para a Educação Ambiental, que são até hoje adotados em todo o mundo.

Foram necessários vários anos de preparo para que se chegasse a recomendações tão duradouras. Os organizadores do evento de Tbilisi sempre reconheceram que ele foi um prolongamento da Conferência de Estocolmo, de 1972, e que se tornou o ponto culminante da primeira fase do Programa Internacional de Educação Ambiental (o PIEA, que fora sugerido em Estocolmo, mas iniciado só em 1975, a partir da reunião de Belgrado, onde já se propusera que a educação ambiental deveria ser contínua, multidisciplinar, integrada às diferenças regionais e voltada para interesses nacionais). Esta "primeira fase" contou com uma série de atividades, fundamentais para o sucesso de Tbilisi, tais como a organização de reuniões regionais entre 1975 e 1977 na África, nos Estados Árabes, na Europa e na América Latina; a promoção de estudos experimentais sobre educação ambiental nestas regiões.

O Brasil não esteve presente nesse evento, pelo menos em caráter oficial. Segundo Regina Gualda, que naquela época era a chefe da Divisão de Comunicação e Educação Ambiental da Secretaria Especial do Meio Ambiente do governo federal, no país não mantinha relações diplomáticas com o bloco soviético, o que limitou de forma contundente sua participação. Foram necessário anos de diplomacia participativa para que o Brasil obtivesse acesso aos documentos de 1977, inicialmente obtidos através de alguns títulos no mercado editorial. A partir de 1997, as quarenta e uma recomendações de Tbilisi foram colocadas à

disposição de dois modos: via Internet e intranet do Ministério do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal; ou através de publicação veiculada pelo IBAMA (IBAMA, 2002).

É necessário observar de forma mais atenta os princípios que foram listados na Recomendação nº 2 da Conferência de Tbilisi, e que até hoje são referências norteadoras para quem atua no setor. Eles foram transformados em doze pontos de observação, que norteiam as "boas ações" de quem atua com a temática:

1. Considerar o meio ambiente em sua totalidade: em seus aspectos natural, tecnológico, social, econômico, político, histórico, cultural, técnico, moral, ético e estético.
2. Construir um processo permanente e contínuo, durante todas as formas do ensino formal, desde o início da educação infantil.
3. Aplicar um enfoque interdisciplinar, aproveitando o conteúdo específico de cada área, de modo a se conseguir uma perspectiva global da questão ambiental.
4. Examinar as principais questões ambientais do ponto de vista local, regional, nacional e internacional.
5. Concentrar-se nas questões ambientais atuais e naquelas que podem surgir, levando-se em conta a perspectiva histórica.
6. Insistir no valor e na necessidade da cooperação local, nacional e internacional, para prevenir os problemas ambientais.
7. Considerar explicitamente os problemas ambientais nos planos de desenvolvimento e crescimento.
8. Promover a participação dos alunos na organização de todas as suas experiências de aprendizagem, dando-lhes a oportunidade de tomar decisões e aceitar suas consequências.
9. Estabelecer para os alunos de todas as idades uma relação entre a sensibilização ao meio ambiente e a aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes, para resolver problemas e clarificar valores, procurando, principalmente, sensibilizar os mais jovens para os problemas ambientais existentes na sua própria comunidade.
10. Ajudar os alunos a descobrirem os sintomas e as causas reais dos problemas ambientais.
11. Ressaltar a complexidade dos problemas ambientais (...), a necessidade de se desenvolver o sentido crítico, e as atitudes necessárias para resolvê-los.
12. Utilizar diversos ambientes com finalidade educativa, e uma ampla gama de métodos para transmitir e adquirir conhecimento sobre o meio ambiente ressaltando principalmente as atividades práticas e as experiências pessoais.

O primeiro esforço no Brasil para a incorporação da temática ambiental nos currículos escolares na rede oficial de ensino foi realizado em Brasília. Resultado do convênio entre a Secretaria do Meio Ambiente (SEMA) e a Fundação Educacional do Distrito Federal e a Fundação Universidade de Brasília, realizou-se o Curso de Extensão para Profissionais de Ensino do segundo Grau - Ecologia,

baseado na reformulação da proposta curricular das ciências físicas e biológicas e de programas de saúde e ambiente. O curso envolveu 44 unidades educacionais e o treinamento para 4 mil pessoas. A intenção nos anos seguintes seria desenvolver o Projeto de Educação Ambiental da Ceilândia (DF), uma proposta pioneira no Brasil, centrada num currículo interdisciplinar que tinha por base os problemas e as necessidades da comunidade. Mesmo diante desta iniciativa ocorreram problemas como a escassez de recursos, as divergências que impediram a continuação desta proposta de Educação Ambiental.

Um aspecto que impacta na educação ambiental é a falta de viabilidade no cronograma de atuação, segundo especialistas. Para Guerra (2006) o professor necessita trabalhar em várias escolas, para poder sobreviver, o que não permite que invista em uma construção adequada de seu arcabouço teórico através de sua especialização e atualização. Desta forma há necessidade de uma formação continuada destes professores, investir em sua valorização profissional.

Apesar da existência de um movimento de cunho governamental que incentiva a inserção da temática ambiental em todos os níveis, os projetos existentes ainda são ações pontuais e não demonstram a abrangência necessária. Guerra (2005, p. 25) afirma que "maior parte das iniciativas ainda ocorre em projetos e atividades extracurriculares com a participação de poucos professores". Em muitos casos, eles são incentivados por organizações civis e com apoio da comunidade escolar.

O Ministério da Educação reconhece que ações como esta ainda precisam de mais incentivo. A entidade garante que ainda falta investimento e estrutura. A maioria das escolas ainda está às voltas com questões, que embora de caráter socioambiental, não são reconhecidas como tal, como espaços físicos insuficientes, inadequados e mal aparelhados.

Segundo Diegues (2004), pode-se afirmar que o entendimento sobre as relações sociais entre ser humano x natureza, leva a identificar como é percebida a natureza e fundamentalmente, o modo como é o relacionamento humano diretamente com a mesma.

1.2 Por que implantar a Educação Ambiental na Escola?

A atuação disciplinar visa à formação de uma população global consciente de seu papel e preocupada com o ambiente bem como com os problemas que ilustram a realidade em que estão inseridos. Em outras palavras, há necessidade de formar: uma população que tenha uma base em conhecimentos ambientais e o sentido de participação e engajamento que possa vir a permitir um trabalho eficiente, com o intuito de resolver problemas como inexistência de uma Educação Ambiental - EA.

Conforme a Política Nacional de Educação Ambiental, a EA será desenvolvida como uma prática educativa integrada, contínua e permanente em todos os níveis e modalidades. É uma vertente da educação voltada para a conscientização ambiental, proporcionando um processo de alfabetização ecológica.

A Educação Ambiental pode ser abordada de diferentes formas na sala de aula; o educador deveria utilizar metodologias que pudessem demonstrar criatividade para obtenção tácita e participação do público alvo, promovendo assim um resultado favorável com relação a conscientização ambiental.

Atividades práticas devem ser desenvolvidas e aplicadas, de forma que o docente consiga atingir o seu objetivo, ou seja, que os alunos consigam conciliar teoria e a prática. Uma atuação de cunho simples, como a coleta seletiva do lixo, a redução no desperdício de água, dentre outras atitudes poderiam contribuir para a preservação do meio ambiente. Ações que possam permear o cotidiano acadêmico e social, tanto na escola como nas residências dos alunos, proporcionando a atuação desses educandos e suas famílias como agentes participativos do processo de ensino aprendizagem e, principalmente, visando um resultado e uma mudança comportamental.

Com a finalidade de se permear os temas ambientais com uma presença constante nas salas de aula, a Educação Ambiental foi inserida no currículo escolar, como tema transversal. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais:

A preocupação em relacionar a educação com a vida do aluno – em seu meio, sua comunidade – não é novidade. Ela vem crescendo especialmente desde a década de 60 no Brasil. (...) Porém, a partir da década de 70, com o crescimento dos movimentos ambientalistas, passou-se a adotar explicitamente a expressão Educação Ambiental para qualificar iniciativas de universidades, escolas, instituições governamentais e não governamentais por meio das quais se busca conscientizar setores da sociedade para as questões ambientais. Um importante passo foi dado com a Constituição de 1988, quando a Educação Ambiental se tornou exigência a ser garantida pelos governos federal, estaduais e municipais (artigo 225, § 1º, VI)” (PCN's 1998, p. 181).

Apesar de haver uma exigência legal, a Educação Ambiental deve ser trabalhada de forma prazerosa, mesmo que seja permeada de uma atuação difícil de ser desenvolvida, pois requer atitudes concretas, como mudanças de comportamento pessoal e comunitário, tendo em vista que para atingir o bem comum deve somar atitudes individuais.

As dificuldades apresentadas são inúmeras ao se propor atuação de forma incisiva sobre a temática da Educação Ambiental, mas estas precisam ser enfrentadas, pois, segundo Dias (2002):

sabemos que a maioria dos nossos problemas ambientais tem suas raízes em fatores socioeconômicos, políticos e culturais, e que não podem ser previstos ou resolvidos por meios puramente tecnológicos (DIAS, 2002, p.2r6).

Assim, verifica-se a importância da inserção da Educação Ambiental nas escolas, a fim de conscientizar os alunos e construir o arcabouço necessário para que esses educandos se tornem cidadãos ecologicamente corretos.

1.3 A Importância da Educação Ambiental

Segundo a proposta de Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, para resolver a problemática deste tipo de educação e ainda para surtir o efeito desejável na construção de sociedades sustentáveis, é fundamental uma articulação coordenada entre todos os tipos de intervenção ambiental direta, incluindo nesse contexto as ações em EA. Diante da necessidade de se construir uma sociedade sustentável, foram criadas medidas políticas, jurídicas, institucionais e econômicas voltadas à proteção, recuperação e melhoria sócio ambiental, despontando também as atividades no âmbito educativo.

Diante de tantas possibilidades de mudanças na sociedade a educação assume posição de destaque para construir os fundamentos da sociedade sustentável, apresentando uma dupla função a essa transição societária: propiciar os processos de mudanças culturais em direção a instauração de uma ética ecológica e de mudanças sociais em direção ao empoderamento dos indivíduos, grupos e sociedades que se encontram em condições de vulnerabilidade face aos desafios da contemporaneidade (PRONEA, 2003).

De acordo com Mellows (1992) deveria ocorrer um desenvolvimento progressivo de um senso de preocupação com o meio ambiente, completo e de sensível entendimento das relações do homem com o ambiente a sua volta. Uma educação voltada para um desenvolvimento sustentável.

Tamaio (2000, p. 52) aponta que a educação ambiental deve se converter em “mais uma ferramenta de mediação necessária entre culturas, comportamentos diferenciados e interesses de grupos sociais para a construção das transformações desejadas”.

Para Minini (1992), a Educação Ambiental deve propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente. Esclarecer valores e desenvolver atitudes que lhes permitam adotar uma posição consciente e participativa dos recursos naturais, para a melhoria da qualidade de vida e a eliminação da pobreza extrema e do consumismo desenfreado.

Vasconcellos (1997) defende a presença, em todas as práticas educativas, da reflexão sobre as relações dos seres entre si, do ser humano com ele mesmo e do ser humano com seus semelhantes, sendo esta relação condição imprescindível para que a Educação Ambiental ocorra. Sendo assim, uma Política de Educação Ambiental deverá promover a articulação das ações educativas voltadas às atividades de proteção, recuperação e melhoria social ambiental, e potencializadora da função da educação para as mudanças culturais e sociais da sociedade, visando uma nova maneira de tratar o planeta Terra.

CAPÍTULO II – METODOLOGIA E PESQUISA

2.1 Metodologia

A pesquisa pode ser caracterizada como qualitativa, pois tem como foco a interpretação que os próprios participantes (professores) têm da situação sob estudo (MOREIRA, 2004).

Para a obtenção dos dados de análise fenomenológicos, foi utilizado um questionário (anexo 1), pré-elaborado, com 10 perguntas fechadas, com o intuito de levantar a visão dos professores no que diz respeito à Educação Ambiental. As informações colhidas norteiam a temática ambiental, em um contexto que envolve o aluno e a escola (ANDRÉ & MEDIANO, 1988; MARCONI & LAKATOS, 2002).

Todos os dados foram obtidos com autorização da gestão escolar e dos participantes envolvidos, respeitando a ética na conduta da pesquisa com base na Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2009).

A análise e a interpretação dos dados obtidos com o questionário foram representadas por meio de gráficos.

Como trabalhar a problemática ambiental na escola para gerar reflexões sobre o meio ambiente da região onde ela esta situada? – Como propiciar situações de reflexões e troca de saberes entre alunos e professores de Ensino Fundamental? Como introduzir Educação Ambiental e Meio Ambiente em uma comunidade escolar carente de recursos? Estes questionamentos levaram a optar pela metodologia da pesquisa-ação para nortear os trabalhos.

Verifica-se que é uma metodologia derivada da pesquisa social em estreita, no qual pesquisadores e participantes representativos da situação estão envolvidos.

2.2 Processo de Pesquisa

Segundo Guerra e Abílio (2005, p. 102), os professores possuem uma percepção dualista dos problemas ambientais do entorno de sua escola, onde expõem a questão do lixo, seguida pela degradação ambiental e a falta de saneamento básico, pois há duas visões aqui relacionadas: a “preservacionista (preservar a natureza) e a conservacionista (“conscientizar” os alunos)”.

Muito se discute sobre ecologia ou preservação do meio ambiente nas escolas, porém, preservá-lo perpassa a educação da população em todas as faixas etárias, com a Educação Ambiental, “iniciando no seio familiar e não finalizando nos bancos da escola básica ou da academia” (BRANCO, 2003, p. 1).

O processo de pesquisa na escola foi organizado juntamente com os professores, no que diz respeito à Educação Ambiental nos turnos matutino 15 turmas e vespertino também 15 turmas haverá possibilidade de serem traçadas metas futuras de coletas de dados e ações a serem implementadas futuramente. Os encontros ocorreram às terças-feiras no período de fevereiro a junho/2014, durante as coordenações dos professores.

A coleta de dados foi realizada utilizando-se a técnica de aplicação de questionário e observação participativa.

2.3 Caracterização do objeto de estudo

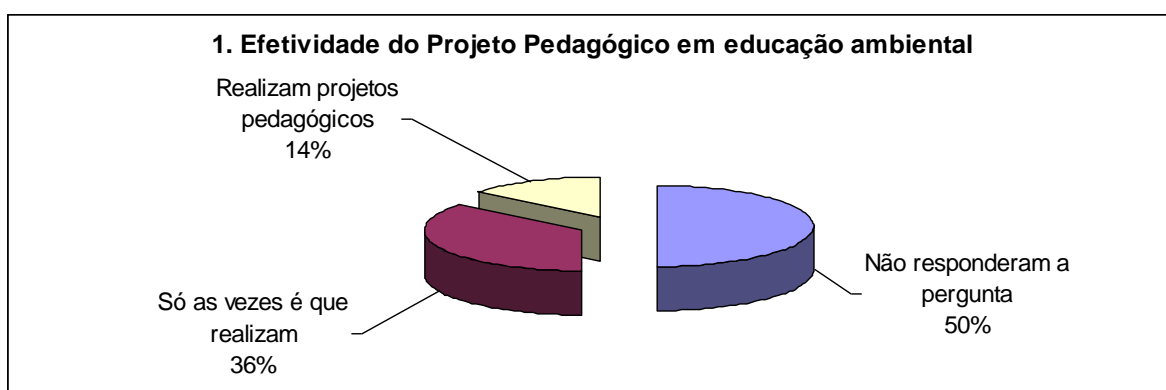
O nome da escola alvo para esse estudo é o CEF X de Santa Maria/DF, localizado em uma das cidades satélites de Brasília/DF, região essa considerada com alto grau de violência, possuindo também índices notórios de violência escolar segundo a Secretaria de Educação do Distrito Federal (2010). A escola conta com 880 alunos e com a população de 50 professores divididos em dois turnos, matutino e vespertino 30 turmas de 5ª a 8ª séries.

2.4 Amostra

O questionário foi aplicado a 42 professores, que puderam explicar a visão sobre a educação ambiental.

CAPÍTULO III – ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

A análise e a interpretação dos dados obtidos com os questionários foram em percentuais de ocorrência em virtude do público participante (AZEVEDO & CAMPOS, 1981). Com base nos dados obtidos, verificou-se o que abaixo está identificado conforme os gráficos e suas respectivas respostas:

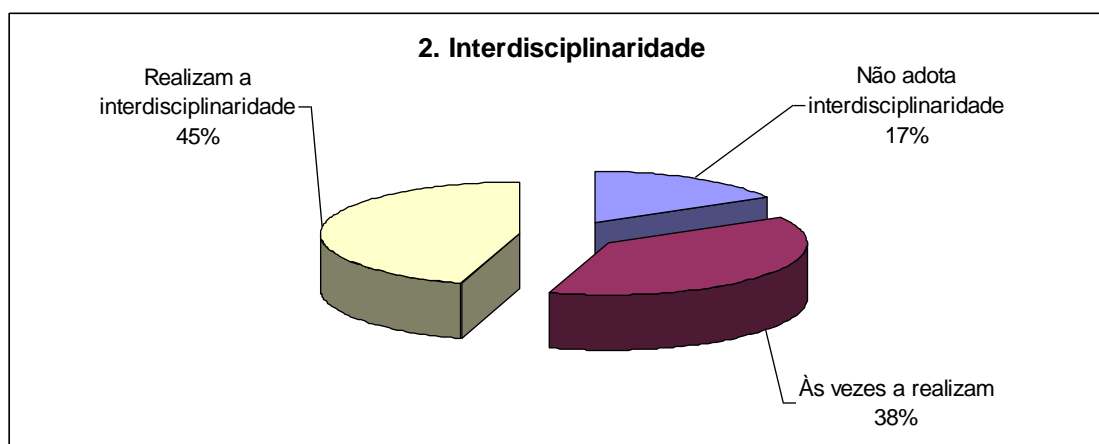


Fonte: A autora

Gráfico 1: Efetividade da aplicação do PP.

Na escola pesquisada cerca de 14% dos professores realizam projetos pedagógicos em educação ambiental, porém 36% afirmaram que só às vezes é que realizam tais projetos com seus alunos, enquanto 50% não responderam à pergunta demonstrando assim uma falta de hegemonia na aplicação do projeto pedagógico em educação ambiental, ou em um patamar mais grave a falta de interesse ou esforço da gestão para aplicação do mesmo.

A aplicação cotidiana do projeto pedagógico serve para ensinar, sendo que os processos intrínsecos referentes à integração escola e comunidade se mostram com maior ação, criando uma base norteadora para ações de âmbito prático na comunidade escolar. Segundo Rays (2001, p. 38) “o planejamento das atividades deve estar assentado na realidade social e cultural em que a comunidade escolar está inserida, então o projeto deve conter além da realidade, utopias que deverão ser alcançadas”.

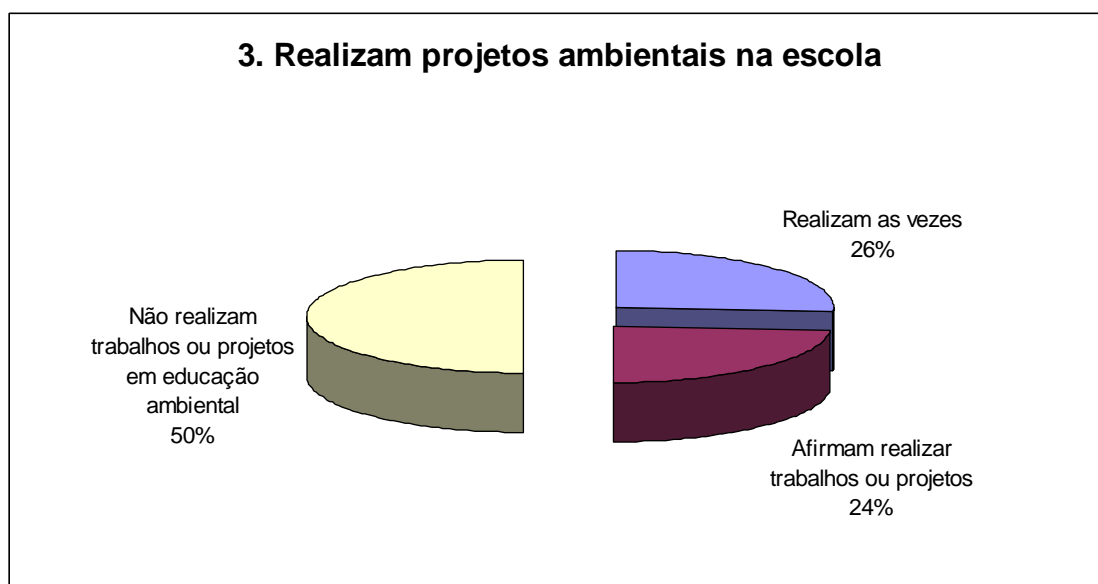


Fonte: A autora

Gráfico 2: Interdisciplinaridade

Os professores que possuem conhecimento sobre a interdisciplinaridade (processo de integração recíproca entre várias disciplinas e campos de conhecimento) responderam sobre a implementação desse processo no estudo do meio ambiente com os seguintes percentuais: 45% dos docentes realizam a interdisciplinaridade, em virtude da interação entre eles, enquanto 38% afirmaram que às vezes a realizam; e uma parcela mínima com 17% ainda não adotam interdisciplinaridade como forma didática de se trabalhar o conteúdo.

Esses dados levam ao questionamento se a participação mais efetiva da gestão e coordenação escolar poderiam reverter esse processo e torná-lo mais unânime. Na recomendação nº 2 da Conferência de Tbilisi, a qual norteia as "boas ações" de quem pratica e atua com a temática, está inserida no número 3 que trata sobre a interdisciplinaridade. Deve-se ter o enfoque interdisciplinar para aproveitar o conteúdo específico de cada área e assim obter uma perspectiva global da questão ambiental. Percebe-se que a educação ambiental necessita de ser trabalhada em todas as disciplinas.



Fonte: A autora

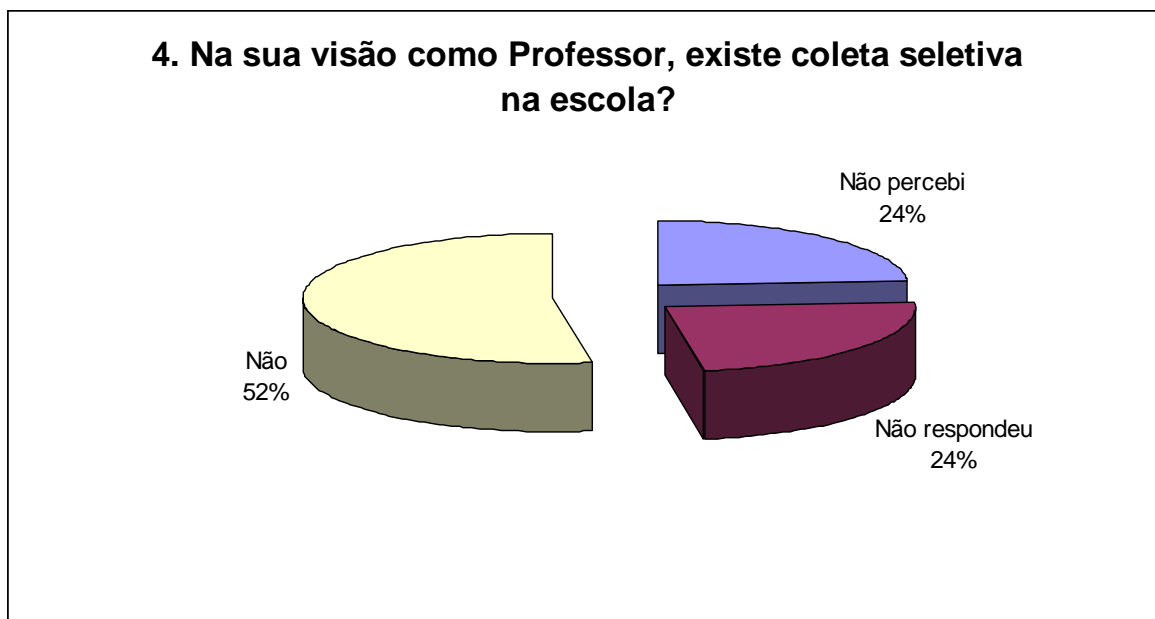
Gráfico 3: Realização de Projetos Ambientais na Escola

O gráfico demonstra que 50% dos professores não realizam trabalhos ou projetos em Educação Ambiental na escola, 24% do corpo docente afirmaram realizar trabalhos ou projetos em EA e o restante 26% só os realizam às vezes. Essa questão remete ao pensamento de Dias (2002) que aponta que a educação ambiental surgiu nos anos 70, concretizando desde então acontecimentos que solidificaram estas questões, como a Conferência de Estocolmo em 1972, a Conferência Rio-92 em 1992, realizada no Rio de Janeiro, que estabeleceu uma importante medida, a Agenda 21, que foi um plano de ação para o século XXI visando a sustentabilidade da vida na terra.

Na atualidade, os esforços para mudar a percepção do ser humano e da sociedade perante o meio ambiente é universal, com esforços de vários setores da própria sociedade, tendo como foco a Educação Ambiental (EA) formal, a fim de sensibilizar cidadãos verdadeiramente ativos, participativos e conscientes para, com isso, garantir a sobrevivência do ser humano nas próximas décadas.

A educação ambiental deve estar presente na escola para garantir a construção de valores voltados à qualidade de vida e à sustentabilidade, graças a

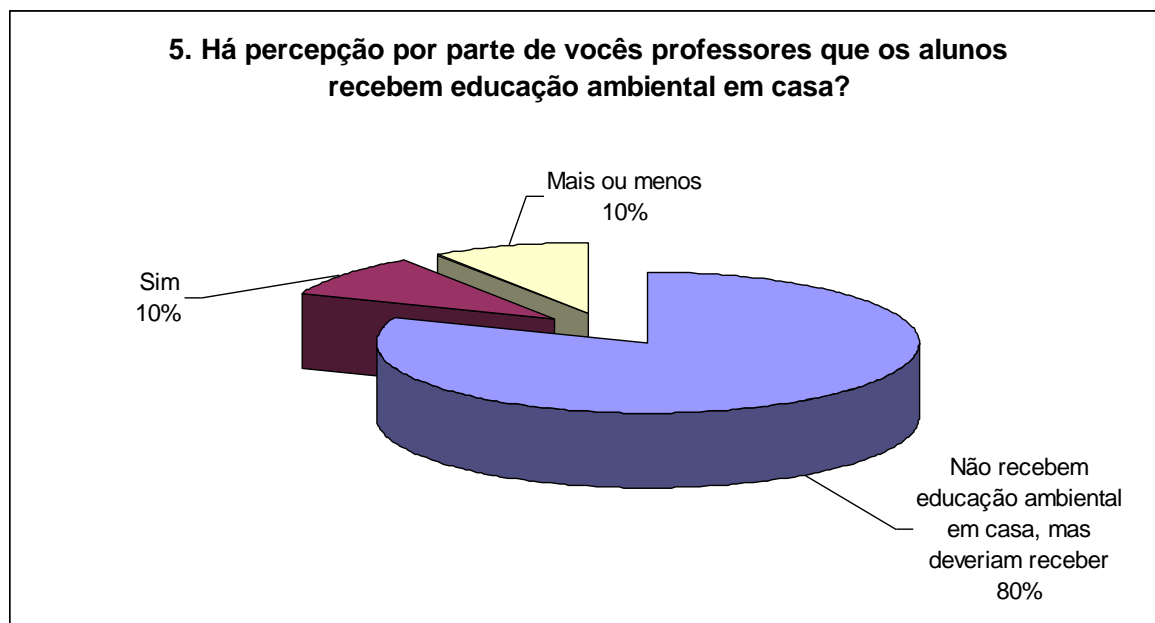
programas que atendam às reais necessidades da sociedade contemporânea (BRASIL, 1997b).



Fonte: A autora

Gráfico 4: Realização de Projetos Ambientais na Escola

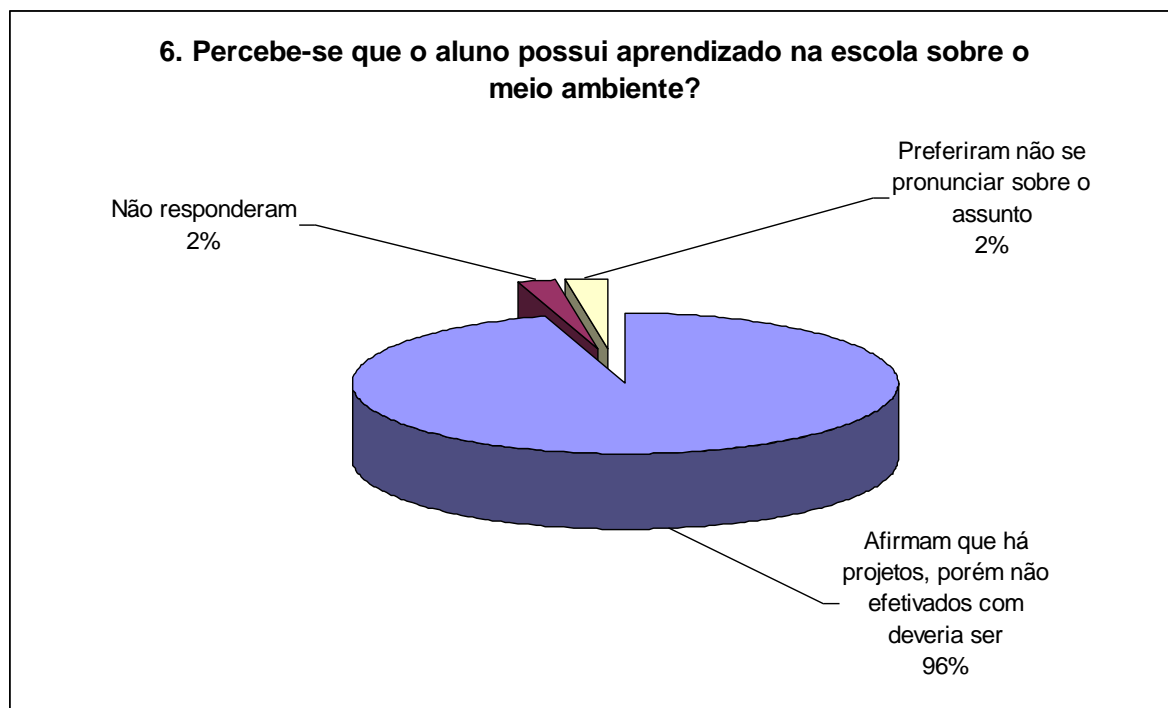
Durante a pesquisa constatou-se que: 52% afirmaram não haver coleta seletiva na escola, 24% não responderam e 24% afirmaram não perceber a coleta seletiva. É preciso ter projetos de coleta seletiva nas escolas e realizá-los, sem que seja somente no papel, a aplicação é essencial. Pádua e Tabanez (1998) afirmam que a educação ambiental favorece um desenvolvimento integral, favorecendo o aumento de conhecimentos, mudança de valores e aperfeiçoamento de habilidades, condições básicas para estimular maior integração e harmonia dos indivíduos com o meio ambiente.



Fonte: A autora

Gráfico 5: Percepção dos professores se os alunos recebem educação ambiental em casa.

Conforme o gráfico 5 verificou-se que na percepção dos professores, 80% afirmam que os alunos não recebem educação ambiental em casa, mas deveriam receber, 10% afirmam que sim e o restante dos 10% apontam que mais ou menos. Os professores comentaram que os alunos deveriam receber educação ambiental, o que vai de acordo com o pensamento de Tamaio (2000, p. 52) que aponta que a educação ambiental deve se converter em “mais uma ferramenta de mediação necessária entre culturas, comportamentos diferenciados e interesses de grupos sociais para a construção das transformações desejadas”.



Fonte: A autora

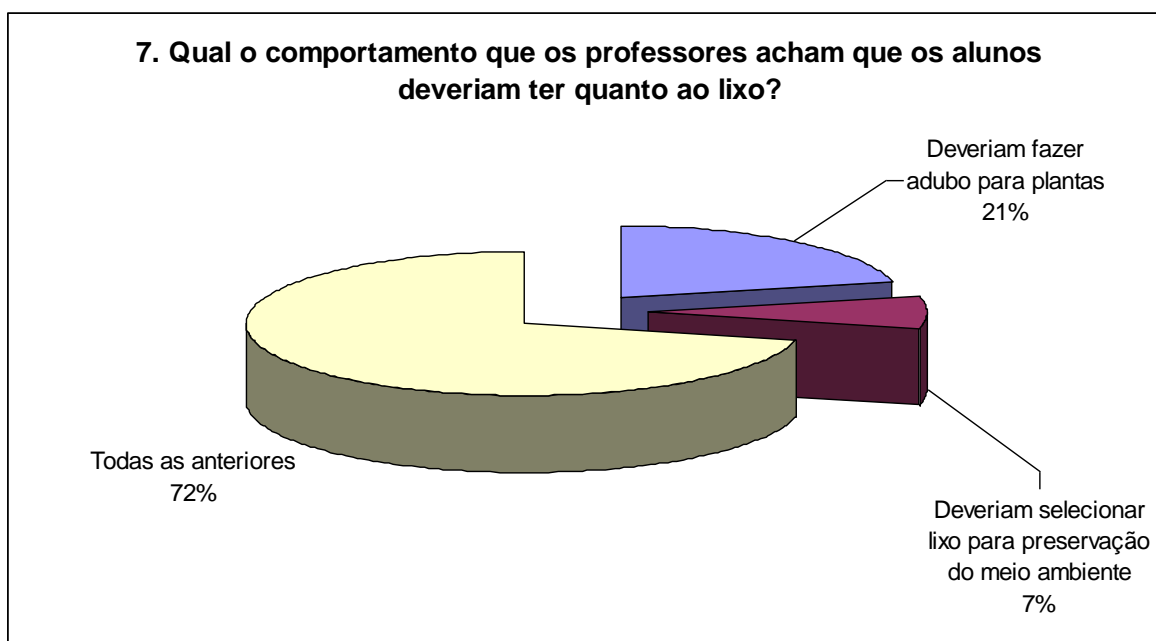
Gráfico 6: Aprendizado da educação ambiental na escola

Dos respondentes, a maioria, em um percentual de 96%, aponta que há projetos, porém não efetivados com deveria ser, 2% não responderam e os outros 2% preferiram não se pronunciar sobre o assunto.

Há quase unanimidade na afirmativa de que os projetos existem, porém não são efetivados, dos professores que se omitiram pode-se perceber que ficaram receosos em responder, mas na realidade, sabem que a maioria tem razão. A educação ambiental existe, todos sabem, por exemplo, sobre coleta de lixo, o que é enfatizado no artigo educação ambiental a partir do lixo¹ apontando que o lixo pode ser tratado em cada disciplina da seguinte forma: **Ciências** – as relações entre os recursos naturais, seu processamento industrial e a geração de resíduos e de seus produtos; **Geografia** – a localização dos depósitos para disposição final de lixo e os impactos ambientais que eles geram; **Educação Artística** – o uso da sucata como material para expressão artística e o aproveitamento de materiais recicláveis para produção de brinquedos; as possibilidades de peças teatrais, músicas, dança, tendo como tema o lixo; **Português** – o lixo como tema central de

¹ **Educação ambiental a partir do lixo.** Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/6646761/Educacao-Ambiental-a-Partir-Do-Lixo> Acesso em: Abr. 2014.

análise de textos, de redações; **Matemática** – o trabalho com unidades de peso, de volume, de área, relacionados com o tema do lixo; o preço dos materiais recicláveis no mercado; **Inglês** – o tema do lixo e suas manifestações em países de língua inglesa **Educação Física** – as gincanas ecológicas de coleta de lixo e materiais recicláveis; **História** – a evolução do problema do lixo no mundo, a sociedade de consumo e a produção de lixo, a espécie humana como o único animal que produz lixo: o *homo lixus*.



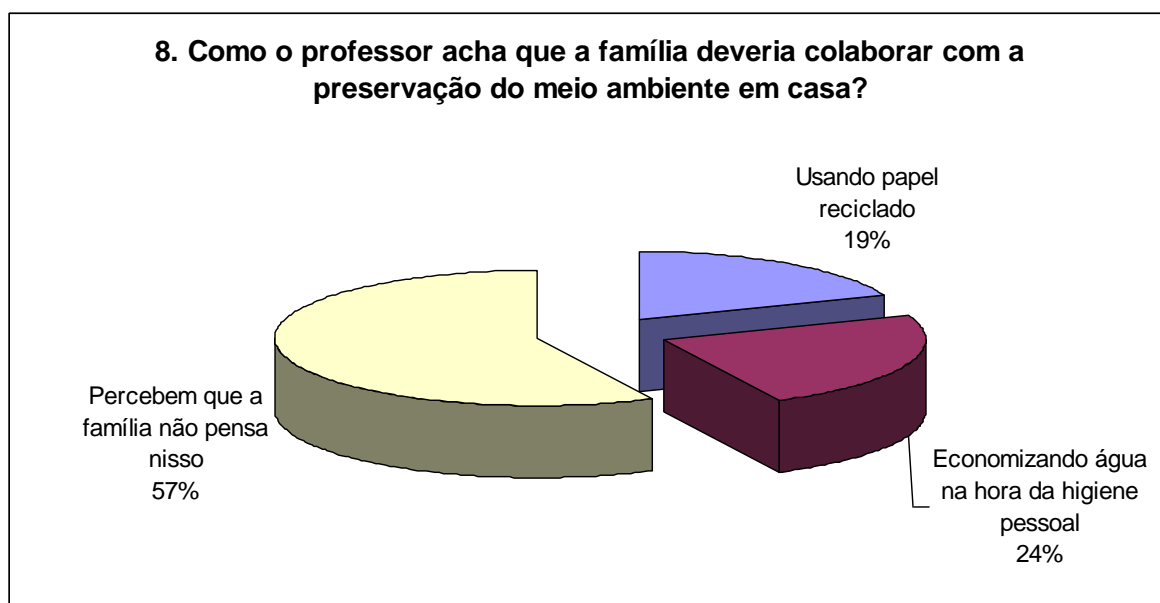
Fonte: A autora

Gráfico 7: Comportamento que os alunos deveriam ter em relação ao lixo, na visão dos professores.

Conforme o Gráfico 7, quanto ao comportamento que os alunos deveriam ter em relação ao lixo, na visão dos professores, 21% apontaram que os alunos deveriam fazer adubo para plantas, 7% que deveriam selecionar lixo para preservação do meio ambiente e a maioria 72% afirmaram que todas as anteriores

Percebe-se que todos os itens são importantes, é necessário usar papel reciclado, economizar água na hora da higiene pessoal e pensar constantemente em todos os aspectos que possam contribuir para a preservação do meio ambiente. Tal assertiva é justificada por Gutiérrez e Prado (2000) ao afirmarem que o ambientalismo superficial apenas se interessa por um controle e gestão mais eficaz do ambiente natural em benefício do homem enquanto o movimento da ecologia fundamentada na ética reconhece que o equilíbrio ecológico exige uma

série de mudanças profundas em nossa percepção do papel que deve desempenhar o ser humano no ecossistema planetário.

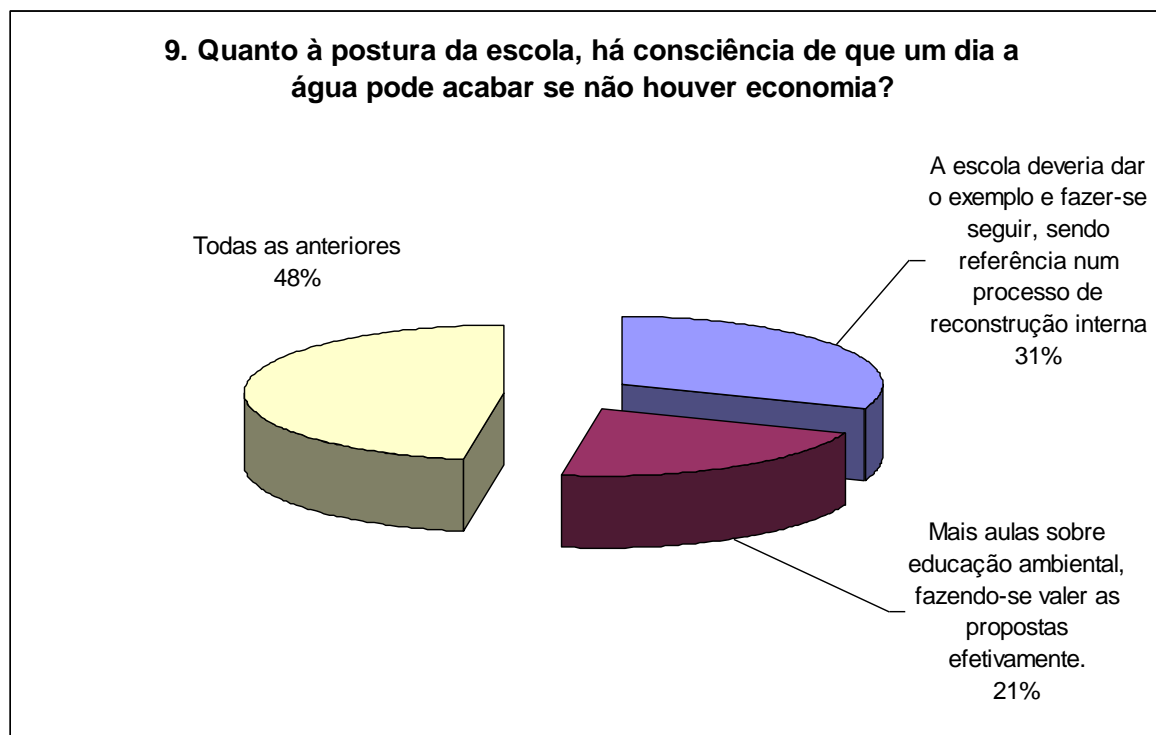


Fonte: A autora

Gráfico 8: Na visão dos professores como a família deveria colaborar com a preservação do meio ambiente

Os professores, no que diz respeito à questão que envolve a família, que 19% acham que a família deveria colaborar com a preservação do meio ambiente usando papel reciclado, 24% economizando água na hora da higiene pessoal e a maioria 57% percebem que a família não pensa nisso.

Em 2050 será preciso do dobro de alimento, bem como do dobro de água que temos agora. Muitos países usam 70% a 90% de sua água na agricultura. Levanta-se ainda a seguinte hipótese: que esse percentual se reduzirá para 60% a 70% por causa da competição para outros usos, tais como a urbanização (DOURADOS, 2009). É preciso uma política séria voltada para o gerenciamento e preservação dos recursos hídricos, garantindo assim que as futuras gerações tenham acesso a um suporte hídrico regular.



Fonte: A autora

Gráfico 9: Na visão dos professores sobre qual a postura da escola sobre o uso da água - preservação do meio ambiente

Na visão dos professores, num percentual de 31%, a escola deveria dar o exemplo e fazer-se seguir, sendo referência num processo de reconstrução interna, já 21% apontam que deveria haver mais aulas sobre educação ambiental, fazendo-se valer as propostas efetivamente e a maioria num total de 48% aponta as duas respostas as anteriores.

É necessário que a mídia e a escola se pronunciem mais sobre a preservação do meio ambiente, fazendo mais propagandas educativas, dando maior ênfase nas aulas sobre a educação ambiental. Esta questão é justificada por Tamaio (2000, p. 55), que aponta o seguinte questionamento e resposta também: E o que dizer do meio ambiente na escola? Tomando-se como referência pode-se dizer que um processo de reconstrução interna (dos indivíduos) ocorre a partir da interação com uma ação externa (natureza, reciclagem, efeito estufa, ecossistema, recursos hídricos, desmatamento), na qual os indivíduos se constituem como sujeitos pela internalização de significações que são construídas e reelaboradas no desenvolvimento de suas relações sociais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o intuito de atender o que se propôs, foi possível identificar a visão dos professores sobre a educação ambiental na escola onde estão inseridos, investigando a forma como esta é aplicada na educação escolar e familiar por meio do questionário respondido pelos professores, ferramenta esta essencial para levantamento dos dados almejados e das possíveis soluções.

Verificou-se que ao tratar o tema “meio ambiente” há uma tendência da visão de “moda” e distante do local onde se está inserido e da realidade permeada. O Centro de Ensino Fundamental - CEF X de Santa Maria/DF, apresentou uma estrutura de educação ambiental burocrática, onde as ações de proteção ambiental são trabalhadas, mas não representam uma ação real de forma que o ensino seja somente na esfera teórica no que diz respeito ao ambiente escolar. A produção diária de lixo sem um reaproveitamento, a sujeira nas salas de aula, bem como no pátio, denunciam a fragilidade da educação ambiental existente na comunidade onde a escola está inserida, percebendo-se, igualmente, um total despreparo da mesma para aplicar o conhecimento que se espera ter adquirido.

Apesar de todos os indivíduos: sociedade, escola e família serem responsáveis pela degradação ambiental não se pode medir tal aspecto de uma mesma forma, pois cada um tem a sua colaboração de maneira individual. Há uma hierarquia na responsabilização dessa degradação que deve ser considerada na negociação e na busca de soluções para a crise socioambiental. Existem agentes econômicos, países, classes sociais e setores produtivos que inegavelmente infringem e continuam a fazê-lo, gerando danos ao ambiente e que deveriam oferecer uma contribuição diferenciada na superação desses problemas.

No que diz respeito à problemática levantada, percebeu-se que para implementar um projeto de Educação Ambiental em uma escola pública de ensino fundamental, é necessário averiguar a realidade da instituição, as suas necessidades básicas, os conceitos já existentes e as relações estabelecidas entre os atores sociais da comunidade escolar, ou seja, entre seu corpo docente e discente.

Torna-se necessário haver um processo educativo que possa estar estruturado no sentido de superar a visão fragmentada da realidade por meio da construção e reconstrução do conhecimento sobre o mesmo, num processo de ação e reflexão, de modo dialógico com os sujeitos envolvidos.

Deve-se respeitar a pluralidade e diversidade cultural, fortalecendo a ação coletiva e organizada, articulando os aportes de diferentes saberes e fazeres com o intuito de proporcionar a compreensão da problemática ambiental em toda a sua complexidade. Ainda na mesma visão, há necessidade de a ação em conjunto com a sociedade civil organizada, sobretudo com os movimentos sociais, numa perspectiva de educação ambiental como processo que constitua novas relações dos seres humanos entre si e deles com a natureza, devendo-se também proporcionar condições para o diálogo com as áreas disciplinares e com os diferentes atores sociais envolvidos com a gestão ambiental.

O processo educativo deve ser visto como um processo libertador, onde é necessário fornecer subsídios para que os aprendizes resgatem e exerçam sua autonomia pensando por si próprios e realizando livremente as escolhas que julguem mais adequadas às suas vidas e necessidades individuais e sociais.

No que diz respeito aos dados da pesquisa de campo, verificou que os estudantes não são educados ambientalmente e a escola não se preocupa com a educação ambiental, não possui coleta seletiva e também não há aplicação nas disciplinas da escola. Os alunos não colaboram com a preservação do meio ambiente. Há urgência na mudança de hábito na escola, percebendo que os professores deveriam fazer valer a educação ambiental na escola.

Assim, sugere-se que a educação ambiental possa estar inserida no ambiente escolar, proporcionando condições de assimilação pelos alunos e estes aplicando os futuros conhecimentos nas suas casas e na comunidade onde vivem.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, J. F. P. **Pedagogia de projetos e a temática ambiental no ensino de ciências**: formação continuada de professores do ensino fundamental de Cabedelo. In: ABÍLIO, J. F. P. & GUERRA, R. A. T. A questão ambiental no ensino de ciências e a formação continuada de professores do ensino fundamental. João Pessoa: UFPB/FUNAP, 2005. p. 47-62.

ANDRÉ, M. E. D. & MEDIANO, Z. D. **O cotidiano na escola**: elementos para a construção de uma didática fundamental. In: CANDAU, V. M. (Org.). Rumo a uma nova didática. 8ª ed. Petrópolis: Vozes, 1988.

AZEVEDO, A. G. & CAMPOS, P. H. B. **Estatística básica**: cursos de Ciências Humanas e de Educação. 4ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

BRANCO, S. **Educação Ambiental**: metodologia e prática de ensino. 2003.

BRASIL. **Educação Ambiental**. Brasília: MEC/Unesco, 1997a.

_____. **Educação ambiental**: as grandes orientações de Tbilisi. Organizado pela Unesco. Brasília: Ibama, 1997b.

_____. **A implantação da Educação Ambiental no Brasil**. Brasília: MEC, 1998.

_____. **Educação para um futuro sustentável**: uma visão para ações compartilhadas. Brasília: Unesco/IBAMA, 1999.

_____. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos**. Brasília: CNS/MS. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/bioetica/res19696.htm>. Acesso em: 21 fev. 2014.

_____. Ministério da Educação. **Vamos cuidar do Brasil**: conceitos e práticas em educação ambiental na escola / [Coordenação: Soraia Silva de Mello, Rachel Trajber]. – Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental : UNESCO, 2007. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao3.pdf>.> Acesso em: 20 fev. 2014.

_____. Política Nacional de Educação Ambiental. Lei 9.795/99. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9795.htm> Acesso em: 20 fev. 2014.

DIAS, G. F. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 6ª ed. São Paulo: Gaia, 2002.

DIEGUES, A. C. S. **O Mito moderno da natureza intocada**. São Paulo, Ed. Hucitec, 2004. 382 p.

Educação ambiental a partir do lixo. Disponível em: <http://www.scribd.com/doc/6646761/Educacao-Ambiental-a-Partir-Do-Lixo>
Acesso em: Abr. 2014.

GONZALES, L. T. V.; TOZONI-REIS, M. F. C.; DINIZ, R. E. S. Educação ambiental na comunidade: uma proposta de pesquisa-ação. **Revista Eletrônica Mestrado em Educação Ambiental**, Rio Grande, v. 18, 2007. Disponível em <<http://www.remea.furg.br/edicoes/vol18/art31v18a27.pdf>>. Acesso em: 21 abr. 2014.

GUERRA, R. A. T. & ABÍLIO, F. J. P. A. **A percepção ambiental de professores de escolas públicas de ensino fundamental** de Cabedelo, Paraíba. In: GUERRA, R. A. T. & ABÍLIO, F. J. P. A. [Orgs.]. A questão ambiental no ensino de Ciências e a formação continuada de professores de Ensino Fundamental. João Pessoa, 2005. p. 91-104.

_____. **Educação Ambiental na escola pública**. João Pessoa: Fox, 2006, 234p.

GUTIÉRREZ, F.; PRADO, C. **Ecopedagogia e cidadania planetária**. São Paulo: Cortez, 2000.

IBAMA/MMA **Sistema Nacional de Unidades de Conservação Federais** do Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Acompanha CD. 2002. Disponível em: <www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/DetalheObraForm.do?select...> /> Acesso em: abr. 2014.

KRUGER, Eduardo L. **Uma abordagem sistêmica da atual crise ambiental**. In AUTOR...DESENVOLVIMENTO E MEIO AMBIENTE, Curitiba, 2001.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOREIRA, D. A. **O método fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004, 152p.

MELLOWS, apud DIAS, Genebaldo Freire Dias. **Educação Ambiental – Princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.

MININI, apud DIAS, Genebaldo Freire Dias. **Educação Ambiental – Princípios e práticas**. São Paulo, Gaia, 1992.

PÁDUA, S.; TABANEZ, M. (orgs.). **Educação ambiental: caminhos trilhados no Brasil**. São Paulo: Ipê, 1998.

PRONEA. **Programa Nacional de Educação Ambiental**. Secretaria do Meio Ambiente. 2003

RAYS, O. A. T. **Trabalho pedagógico: hipótese de ação didática**. Passo Fundo. Editora da UPF. 2001.

REIGOTA, M. **Desafios à educação ambiental escolar**. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA, 1999.

SOUZA, Maria das Graças Gomes de. **Histórico da Educação Ambiental no Brasil**. Monografia. UnB: 2011. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/1929/1/2011_MariadasGracasGomesdeSouza.pdf> Acesso em: jun. 2014.

TAMAIÓ, I. **A Mediação do professor na construção do conceito de natureza**. Campinas, 2000. Dissert.(Mestr.) FE/Unicamp.

APÊNDICE

Questionário

1. Como é visto pelo professor a efetividade do Projeto Pedagógico?

- ☐ Não responderam a pergunta
- ☐ Só as vezes é que realizam
- ☐ Realizam projetos pedagógicos

2. No que diz respeito à Interdisciplinaridade na escola

- ☐ Não adota interdisciplinaridade
- ☐ Às vezes a realizam
- ☐ Realizam a interdisciplinaridade

3. Há realização de projeto ambiental na escola?

- ☐ Realizam às vezes
- ☐ Afirmam realizar trabalhos e projetos
- ☐ Não realizam trabalhos e projetos em educação ambiental

4. Na sua visão como professore existe coleta seletiva na escola

- ☐ Não percebi
- ☐ Não respondeu
- ☐ Não

5. Há percepção por parte de vocês professores que os alunos recebem educação ambiental em casa?

- ☐ Não recebem EA, mas deveriam receber
- ☐ Sim
- ☐ Mais ou menos

6. Percebe-se que o aluno possui aprendizado na escola sobre o meio ambiente?

- ☐ Afirmam que há projetos, porém não efetivados com deveria ser
- ☐ Não responderam
- ☐ Preferiram não se pronunciar sobre o assunto

7. Qual o comportamento que os professores acham que os alunos deveriam ter quanto ao lixo?

- ☐ Deveriam fazer adubo para plantas
- ☐ Deveriam selecionar o lixo para preservação do meio ambiente
- ☐ Todas as anteriores

8. Como o professor acha que a família deveria colaborar com a preservação do meio ambiente em casa?

- ☐ usando papel reciclado
- ☐ economizando água na hora da higiene pessoal;
- ☐ percebem que a família não pensa nisso

9. Quanto à postura da escola, há consciência de que um dia a água pode acabar se não houver economia?

- ☐ A escola deveria dar o exemplo e fazer-se seguir, sendo referência num processo de reconstrução interna
- ☐ Mais aulas sobre educação ambiental, fazendo-se valer as propostas efetivamente.
- ☐ Todas as anteriores